

Relato de Experiência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid /2022-2024) dos discentes de Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão

CIRILO, Luama ¹

CABRAL, Francilene ²

COSTA, Wállysson ³

MENDES, Thiago ⁴

MORAES, Letícia ⁵

RESUMO: O presente trabalho tem o intuito de relatar experiências, reflexões e atividades desenvolvidas pelos discentes do curso de Ciência Sociais da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid/2022-2024), em aplicação no Centro Educa Mais Júlio de Mesquita Filho. Além disso, visa descrever as articulações e outras atividades feitas entre os licenciandos, o antigo coordenador, Elio de Jesus Pantoja Alves, e a supervisora, Verissa Einstein do Amaral, para a elaboração dos projetos e o acompanhamento do cotidiano da sala de aula. E, nesse sentido, refletir sobre a importância do PIBID para a formação dos discentes de Ciências Sociais e o benefício que retorna para a Escola ao receber o Programa

PALAVRAS-CHAVE: Pibid; ciências sociais; ensino; formação da licenciatura.

1 INTRODUÇÃO

¹ Comunicadora social, Bolsista do Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID), UFMA, Campus Bacanaga, luama.talita@discente.ufma.br.

² Graduanda em Licenciatura Ciências Sociais, Bolsista do Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID), UFMA, Campus Bacanaga, francilene.cabral@discente.ufma.br.

³ Graduando em Licenciatura Ciências Sociais Bolsista do Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID), UFMA, Campus Bacanaga, wallysson.henrique@discente.ufma.br.

⁴ Graduando em Licenciatura Ciências Sociais Bolsista do Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID), UFMA, Campus Bacanaga, mendes.thiago@discente.ufma.br.

⁵ Graduanda em Ciências Sociais, Bolsista do Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID), UFMA, Campus Bacanaga, leticia.luana@discente.ufma.br.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid/2022-2024) iniciou, na licenciatura de Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus do Bacanga, com reuniões online, em janeiro de 2023, com 10 alunos, depois sendo ampliado para 14 novos discentes, devido a ampliação do número de bolsas, proporcionado que mais alunos fossem contemplados com a bolsa e pudessem atuar no programa aprimorando seus conhecimentos e sua formação acadêmica e profissional.

Com 24 alunos e três escolas disponíveis para a experiência, o grupo foi dividido, conforme a rotina dos alunos, que facilitasse a ida e participação dos mesmos nas escolas; critérios como trabalho ou moradia próximas às escolas disponíveis. A escola Centro Educa Mais Júlio Mesquita Filho foi a que apresentou mais número de inscrições, fechando no final com um número de 10 discentes.

A escola Júlio de Mesquita está situada Av. Dois, 14 - Cohab Anil I, em São Luís do Maranhão. A Escola possui 287 alunos matriculados, em tempo integral. O seu corpo docente é composto por 23 professores. E conta com 12 funcionários terceirizados. O bairro em que se localiza a escola é de classe média baixa, mas nem todos os alunos são moradores da região. A escola funciona em tempo integral na lógica do Novo Ensino Médio 2 com itinerários formativos, que são das áreas da Saúde e Exatas.

São 3 turmas de Primeiro Ano do Ensino Médio, 2 de Segundo Ano e 2 do Terceiro. O prédio em que a escola funciona apresenta uma boa estrutura física e sempre está passando por reforma. Tem uma cantina, em que são oferecidas três refeições, dentre elas, o almoço; uma biblioteca; uma sala de informática, mas não tem internet e é pouco frequentado; dois banheiros (masculino e feminino) com 3 divisões, mais um banheiro exclusivo para professores; e, uma sala de professores que fica junto com a diretoria.

Apesar disso, a Escola passa por reformas constantemente. Os alunos não são proibidos, oficialmente, de não usarem os celulares durante as aulas.

As Políticas Públicas adotadas pelo Júlio Mesquita estão relacionadas ao Meio Ambiental, em que os alunos participam de coleta de Resíduos Sólidos para Reciclagem, pois a escola participa do Programa E + da Equatorial Energia que na trocam resíduos sólidos por descontos na conta de energia.

A professora Verissa Einstein é a supervisora dos alunos na Escola; ela é formada em Ciências Sociais pela UFMA e doutoranda em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), com quem o grupo convive desde o mês de junho. Leciona no Júlio Mesquita desde maio trabalhando 40 horas semanais no Regime de Dedicção Plena e Integral, no qual o professor deve ter no máximo 32 aulas. Entre os meses de novembro de 2022 e novembro de 2023, o professor Élio Pantoja coordenou o Projeto e viabilizou os estudos sobre Ensino da Sociologia e o contato com a escola.

É todo este percurso que o presente trabalho irá se debruçar com o objetivo de apresentar e refletir a importância do PIBID para a formação dos discentes de Ciências Sociais e o benefício que retorna para a Escola ao receber o Programa.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho de pesquisa baseia-se em uma abordagem qualitativa. Os participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) participaram de encontros semanais que realizavam observações em sala de aula e discussões reflexivas sobre o ensino de sociologia. A participação em eventos acadêmicos relacionados à educação e às ciências sociais, bem como a análise de documentos, foram os principais métodos de coleta de dados. A utilização de categorias previamente definidas permitiu a análise dos dados com o objetivo de enfatizar as percepções importantes dos licenciandos sobre a prática docente e como as ações pedagógicas afetam a formação dos alunos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Histórico do Pibid

Iniciaremos, assim, com um breve histórico do Pibid (2022-2024), no curso de Ciência Sociais da UFMA. As reuniões começaram no mês de janeiro de 2024. Foram quatro reuniões online. Na primeira, os discentes e coordenador puderam se conhecer e discutir Proposta dos Subprojetos; ficando como encaminhamento o estudo da proposta para, posteriormente, destacar pontos interessantes e dúvidas, bem como, sugerir alterações e refletir sobre a possibilidade de executar as atividades propostas.

Nas reuniões posteriores pudemos sanar as dúvidas, opinar e avaliar as metas e objetivos do Subprojeto, tais como: relação entre a Universidade e as Escolas Básicas; articulação de experiências e conceitos sociológicos; integração dos licenciandos com a realidade escolar e o desenvolvimento de estratégias e técnicas metodológicas e didáticas.

Além disso, discutimos o texto “Florestan Fernandes e a educação” de Dermeval Saviani (1996), em que foram destacados quatro aspectos sobre o contexto educacional brasileiro: o significado educativo; a educação e as análises científicas; as reivindicações pela defesa da educação pública; e, o trabalho de Florestan em divulgar os motivos pelos quais devemos lutar pelo Ensino Público de Qualidade. A partir de tais discussões, refletimos como a ação educativa interfere na percepção que os indivíduos têm sobre as estruturas sociais, visto que “... a essência da educação, isto é, um processo que visa transformação interna dos sujeitos pela incorporação de elementos que não são dados naturalmente e nem adquiridos espontaneamente.” (Saviani, 1996, p. 73)

Fizemos a análise de alguns capítulos do livro “Sociologia para jovens do século XXI” de Luiz Oliveira e Ricardo Costa (2016) apontando as facilidades, fragilidades e estratégias para trabalhar os conteúdos em sala. Observamos que para facilitar o entendimento do alunado sobre os conceitos iniciais da Sociologia e as contribuições de Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx sobre os fenômenos sociais é necessário discutir a respeito da importância das Ciências Sociais, da diferença entre o senso comum e as investigações científicas e da sua utilidade para a sociedade. Nessa concepção, o uso da linguagem visual, como vídeos e imagens e as temáticas acerca dos movimentos sociais têm melhorado a dinamicidade e a metodologia para lidar com as demandas do ambiente escolar. Ainda, tivemos a oportunidade de debater sobre o artigo “Os sentidos da Sociologia Escolar nos livros didáticos no Brasil” de Ana Engerroff e Amurabi Oliveira (2018), em que avaliamos que os livros didáticos de Sociologia são, muitas vezes, superficiais em seus conteúdos assim como investigações sobre o mesmo. Constatamos também que, no cenário brasileiro, há carências de pesquisas sobre a produção cultural e histórica que é disseminada pelo currículo escolar, por meio destes materiais didáticos.

Durante esse primeiro momento, os pibidianos tiveram a oportunidade de participar de eventos, projetos e apresentações que possibilitaram a execução de tarefas pedagógicas, aplicação de teorias sociológicas, avaliação percepção das

relações entre aluno-professor, estratégias cotidianas e aprendizados para a formação docente. Em março de 2023, houve a Abertura Oficial do Pibid e Residência Pedagógica. Oportunidade em que foram expostas as funcionalidades dos programas e intensificados os seguintes objetivos: a valorização da prática na escola; as experiências dos discentes com o universo da Educação Básica; e, as trajetórias e impactos das atividades escolares para os pibidianos e residentes.

Nos meses finais de 2023, entre outubro e dezembro, participamos de três importantes atividades: Apresentação do Projeto Viva Mar e Projeto da Consciência Negra na escola Júlio de Mesquita Filho; o IX Encontro Nacional das Licenciaturas (Enalic); e, o VIII Seminário Nacional do Pibid e o III Seminário Nacional do Programa Residência Pedagógica. A apresentação do Projeto “Viva Mar” que é um projeto de extensão do Laboratório de Ecotoxicologia (Labecotox) da UFMA, criado em 2018, que trabalha com educação ambiental. Inicialmente, a apresentação compunha um projeto maior de Sustentabilidade, que elaboramos para envolver os alunos e fazê-los multiplicadores dos conteúdos. Na ocasião, contamos com uma palestra que discutiu temas como amostras dos resíduos encontrados nas praias de São Luís; descarte dos lixos corretamente e o tempo de degradação de cada material; e, a observação dos ecossistemas marinhos, por meio dos óculos de realidade virtual. Foi um excelente momento de aprendizagem e interação entre os alunos, professores, ministrantes e pibidianos.

No mês de novembro, precisamente no dia 20 novembro, foi realizado o Projeto da Consciência Negra para todos os alunos. O projeto expôs a importância da data, a representação do líder Zumbi dos Palmares, a diferença entre injúria racial, preconceito, discriminação e as leis e penalidades relacionadas ao racismo estrutural. Apresentamos personalidades negras e suas produções intelectuais: as escritoras Lélia Gonzalez e Angela Davis; e, o movimento político que contribuiu na luta contra a repressão e violência sofrida pelo povo negro, evidenciando a cultura afro nos filmes da Marvel, Panteras Negras. Ao final, enfatizamos a diversidade da Cultura Africana, tais como: suas religiões, culinária, manifestações culturais que foram trazidas pelos africanos para o Brasil, a importância da lei que determina a obrigatoriedade do ensino da História da África e Cultura Afro-Brasileira no ensino básico e fizemos uma dinâmica com as palavras que são reflexos das discriminações raciais.

Em dezembro, dos dias 06 a 08, foi realizado o IX Encontro Nacional das Licenciaturas e VIII Seminário Nacional do PIBID e III Seminário Nacional do

Programa Residência Pedagógica (ENALIC), em que conseguimos apresentar dois trabalhos. Um desses trabalhos, foi elaborado pela pibidiana, Letícia Luana Ribeiro Moraes, que atua na escola Júlio de Mesquita Filho, intitulado “Estratégias utilizadas pelos professores com os recursos que são utilizados na escola”. O trabalho analisou, por meio de observação das aulas da professora Verissa Einstein e dos relatos da interlocutora, as condições materiais da escola e as estratégias para desempenhar um ensino efetivo e didático. Os relatos detalham como os recursos materiais fazem parte do cotidiano escolar e como a professora os utiliza, mesmo que, sejam limitados, não consigam abarcar o funcionamento de atividades diferenciadas, e não contemplem a quantidade de pessoas que fazem parte da escola. Diante disso, as descrições desses acontecimentos podemos perceber como a vivência da prática docente é desafiadora e exige criatividade no dia a dia.

2. **Sobre o contato com a Escola Júlio Mesquita:**

Como mencionamos rapidamente, no último tópico, o PIBID até aqui foi dividido em momentos de discussão sobre o Ensino de Sociologia no Brasil e a nossa experiência em sala de aula. Neste tópico, descreveremos um pouco da nossa experiência, na Escola Júlio Mesquita, que iniciou no mês de agosto de 2023, depois das férias escolares. O professor Elio Alves nos acompanhou e nos auxiliou na elaboração de temáticas que foram desenvolvidas na escola, conhecemos todo o corpo docente e os horários da instituição para finalmente traçarmos uma estratégia de atuação. Depois dessa etapa inicial, alinhamos com a professora Verissa, o caminho pelo qual pudéssemos trabalhar. Tínhamos um encontro semanal, em que nos reunimos para planejar projetos e dar informes sobre os encaminhamentos. A reunião era no dia da disciplina específica de sociologia; depois dela, acompanhamos as aulas. Em relação ao cotidiano da sala de aula, observamos alguns problemas com a concentração da turma e elementos que decorrem do ensino público.

No entanto, dentro dessa realidade, avançamos no desenvolvimento de algumas atividades, que foram executadas com qualidade e dinamicidade. Dentro da esteira do fazer pedagógico, enriquecemos as nossas habilidades, observamos as nossas limitações como futuros professores e aprimoramos o nosso olhar sociológico.

A chegada dos pibidianos na escola Júlio Mesquita foi o pontapé inicial para uma enriquecedora experiência dos envolvidos no Programa. Fomos muito bem acolhidos por todo o corpo docente e principalmente pela professora Verissa, que nos recebeu transmitindo suas vivências na escola, nos estimulou e orientou no desenvolvimento das atividades. As trocas entre os pibidianos foram fundamentais para a ampliação dos saberes e enriquecimento teórico metodológico de todos os membros do Programa. Essas trocas só foram possíveis graças ao empenho dos membros do PIBID, que em suas limitações e realidades, fizeram o possível para contribuir. Outros elementos foram importantes para a ampliação desses saberes. As relações que foram se criando ao longo dos encontros e o papel desempenhado pela professora Verissa, estruturaram os principais elementos ajustadores das relações entre os pibidianos e os alunos.

As últimas atividades do semestre passado, envolveram o desenvolvimento de alguns projetos, como o projeto do Dia da Consciência Negra, que tem como intuito levar consciência e criticidade em relação à data e o combate do racismo para além do 20 de novembro. O projeto foi desenvolvido pelos pibidianos que trouxeram nomes como Lélia González, Angela Davis, a trajetória dos Panteras Negras, a importância do termo "Consciência Negra" a Lei do Racismo no Brasil etc. O nosso trabalho teve como objetivo, despertar nos alunos um olhar capaz de interpretar os problemas raciais, refletir sobre os mais variados mecanismos de dominação, além de apresentarmos para eles a importância da teoria para o combate de problemas que envolvam a racialização das relações sociais e a importância da organização política, como arma para a reivindicação das demandas do povo negro.

3. **Sobre o projeto de Consciência Negra:**

O projeto sobre a "Consciência Negra", em alusão ao dia 20 de novembro, aniversário de Zumbi dos Palmares, em que se celebra a cultura, a resistência e a vida das pessoas negras, sendo também uma oportunidade de refletir sobre o racismo. O Projeto contemplou todas estas áreas e envolveu todas as turmas dos 1º, 2º e 3º do Ensino Médio. O objetivo principal do Projeto foi oferecer uma visão abrangente, fomentando a reflexão crítica sobre a diversidade cultural e os desafios que a população negra enfrentou ao longo do tempo. O projeto foi dividido em quatro áreas de foco: Angela Davis, Partido dos Panteras Negras, Autores Brasileiros e

Cultura Africana. Refletimos sobre o porquê de precisarmos de um Dia da Consciência Negra. Cada grupo realizou um estudo aprofundado que examinou questões literárias, históricas e sociais relacionadas às ações desses indivíduos para a promoção da Consciência Negra. A seguir um pouco do que foi apresentado:

A atividade ocorreu no dia 20 de novembro de 2023, no dia da Consciência Negra, das 8:00h às 11:30h da manhã. A equipe foi composta pelos pibidianos: Franciele Silva Cabral Costa, Letícia Luana Ribeiro Moraes, Luama Talita Alves Crispim Cirilo, Maria Raquel Costa Rego, Salomão Mendes Corrêa, Thiago da Silva Mendes, Vitória Minelly de Brito Gomes e Wallysson Henrique do Paraizo Costa. A organização foi definida sendo primeiramente uma equipe para explicar o porquê da importância da implementação de um Dia da Consciência Negra. Essa equipe apresentou de forma didática e clara as leis que visam combater a todo tipo de racismo, injúria, preconceito e discriminação, por meio da dinâmica com os alunos essa equipe buscou a aproximação do corpo discente com os temas abordados em sua exposição. Na segunda apresentação, foi vez de uma dupla apresentar a importância da valorização de autores negros, como Lélia Gonzalez e sua ímpar contribuição para o cenário literário negro brasileiro, dando espaço também para a discussão do feminismo afro-latino antirracista obra de Lélia que critica o eurocentrismo das ciências sociais e busca pôr em foco mais autores nacionais. A terceira apresentação foi composta por uma dupla que discorreu sobre Ângela Davis, o movimento dos Panteras Negras e a influência deles na Cultura pop. Sobre Ângela, foi recuperada sua trajetória desde seu nascimento até sua prisão injusta em 1970. Em 1972, foi absolvida de seus supostos crimes e a partir daí sua carreira como escritora e agitadora política deslançou, ganhando inúmeros prêmios e lançando diversos livros famosos. No segundo momento, discutiu-se sobre a história do Partido dos Panteras Negras em que a dupla deu um panorama histórico sobre a Guerra Civil Americana, e como essa guerra culminou em uma Segregação Racial no País, onde surgiu líderes políticos como Martin Luther King Jr. e Malcolm X. Nesse contexto, foi explicado o surgimento dos Panteras Negras que era um grupo que vistoriava as atividades policiais para impedir a brutalidade contra pessoas negras, latinas etc. Após essas exposições, foi dado um exemplo de como essa cultura denominada “Black Power” influenciou artistas de quadrinhos e músicos que deram uma grande visibilidade ao povo negro que deixou de ser caracterizado de forma pejorativa.

E por fim, um aluno apresentou a Cultura Africana, apresentando o conceito de ser o berço da humanidade e a grande importância da cultura oral passada por gerações, onde essas pessoas que vieram escravizadas ao Brasil trouxeram consigo essa bagagem cultural. Foi falado também sobre as religiões de Matriz Africana onde apresentou umas mais sincretizadas com o catolicismo e outras mais fiéis ao original africano. Esse aluno indicou filmes que incrementam a discussão sobre culturas, religiões e tradições africanas.

As comemorações do Dia da Consciência Negra ajudam a construir uma sociedade mais inclusiva e igualitária ao ensinar e aumentar a conscientização sobre a herança africana, trabalhar preconceitos e estereótipos. Portanto, a promoção da diversidade e o enfrentamento do racismo estão intrinsecamente ligados à importância da cultura africana no mundo moderno, construindo uma sociedade que valorize e respeite todas as origens étnicas. O Projeto reconhece a educação como uma ferramenta essencial na transformação social, baseado em ideias de sociólogos como Florestan Fernandes e Antônio Candido. A abordagem sociológica enfatiza a importância de abordar a Consciência Negra em uma escola pública periférica, que é um local em que as desigualdades sociais são mais visíveis.

Conforme Florestan Fernandes, a educação é um instrumento essencial para superar as desigualdades sociais. A discussão sobre a Consciência Negra é essencial em uma escola pública periférica para despertar a consciência crítica dos jovens e ajudá-los a questionar estigmas sociais negativos. Já Antônio Candido enfatiza que a Literatura é um meio de expressão que pode refletir as características da sociedade. Os alunos de uma escola pública periférica têm a oportunidade de se identificar com narrativas que ecoam suas próprias experiências ao ler obras de autores brasileiros selecionados. Isso promove a valorização de suas culturas e identidades. Acreditamos no papel transformador da educação e do conhecimento, compreender as ações do Partido dos Panteras Negras e as reflexões de Ângela Davis nos dá uma compreensão crítica das estruturas sociais e das lutas históricas pela igualdade. Esse conhecimento dá aos jovens a capacidade de resistir e ajudar a mudar a realidade que vivem todos os dias. Encontrar referências negras também é fundamental para inspirar sonhos de jovens negros. Florestan Fernandes sustenta que a educação desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos críticos e conscientes de suas realidades sociais. Esse projeto discute a Consciência Negra na escola

pública periférica com o objetivo de não apenas ensinar as pessoas sobre o assunto, mas também expandir suas perspectivas e incentivar os alunos a participar ativamente da construção de uma sociedade mais igualitária e justa.

Nessa concepção, as impressões descritas do desenvolvimento desse projeto foram das experiências dos pibidianos, pois não conseguimos avaliar as percepções dos alunos, nos quais eram o público alvo, porque o projeto foi desenvolvido no final do ano letivo. Mas observamos que ficaram atentos as apresentações, participaram das dinâmicas e conseguimos apresentar tudo que foi planejado e definido nas reuniões para que a apresentação tivesse uma organização que facilitasse a compreensão dos educandos. Também gostaríamos de ressaltar o quanto consideramos importante trabalhar em sala de aula, conversar diariamente e propor debates que busquem desengajar às ideologias de dominação, com a finalidade de desmistificar e valorizar os saberes multiculturais, e estimular para que as discussões decoloniais sejam decorrentes, e não apenas temáticas debatidas em dias específicos do calendário escolar. No entanto, enquanto não há esta incorporação, acreditamos que os projetos do PIBID tem viabilizado a inserção do tema.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, avaliamos que a experiência do PIBID tem apresentado diversas contribuições para a formação dos discentes envolvidos com o Projeto: a experiência com o futuro campo profissional; o contato com as discussões atuais deste campo; o desenvolvimento de habilidades como planejamento e apresentação; a percepção social do ambiente escolar; entre outros. Percebe-se que há também um retorno social, ao passo que, os estudantes, contribuem como a formação dos alunos, ao abordar, por exemplo, temas como a Consciência Negra em uma escola pública periférica, o que inspirados nas perspectivas sociológicas de Florestan Fernandes e Antônio Candido, nos leva a entender que o Projeto não apenas educa, mas também capacita os jovens a compreenderem e desafiarem as estruturas sociais desiguais que também os envolve. Por meio dessa abordagem, busca-se promover uma educação emancipadora, estimulando os estudantes a se tornarem agentes ativos na construção de uma sociedade mais inclusiva e justa. Também proporciona aos pibidianos uma visão mais orgânica das dinâmicas sociais dentro do universo escolar, em que é necessário propor discussões críticas sobre as mazelas deixadas pelo

colonialismo, na tentativa de desnaturalizar as epistemologias monoculturais que sustentam ideologias que segregam, violentam, desumanizam e reforçam as desigualdades raciais no Brasil.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, da Universidade Federal do Maranhão e da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC).

REFERÊNCIAS

ENGERROFF, A. M. B., & Oliveira, A. (2018). **Os sentidos da sociologia escolar nos livros didáticos no Brasil**. *Revista Pós Ciências Sociais*, 15(30), 215–240.

Luiz Fernandes de Oliveira, Ricardo Cesar Rocha da Costa. - 4. ed. - Rio de Janeiro: Imperial

MORAES, Letícia Luana Ribeiro et al.. **Estratégias utilizadas pelos professores com os recursos que são disponibilizados na escola**. Anais do IX ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/104291>>. Acesso em: 2 mar. 2024.

MOURA, R. **Representatividade: conheça 10 super-heróis negros das telonas**. Disponível em: <<https://gizmodo.uol.com.br/representatividade-conheca-10-super-herois-negros-das-telonas/#:~:text=Imposs>>. Acesso em: 5 mar. 2024.

Novo Ensino Médio - perguntas e respostas. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: Ministério da Educação - Ministério da Educação (mec.gov.br). Acesso em: 5 mar. 2024.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes. **Sociologia para jovens do século XXI: manual do professor**. Novo Milênio, 2016



SAVIANI, Dermeval. **Florestan Fernandes e a educação**. Estudos Avançados [online]. 1996, v. 10, n. 26.